

Relatório final do nRisc

O propósito desse nRisc era o de verificar se determinado conjunto de dados formava um palíndromo, isso é, se ele poderia ser lido de traz pra frente produzindo a mesma mensagem que a maneira tradicional como na palavra “arara” ou em “Aibofobia”, que é a fobia de palíndromos — irônico, não? —, ou ainda no famoso “Socorram-me, subi no ônibus em Marrocos.”

Apesar de ser simples entender o que é um palíndromo, o desenvolvimento do nRisc não foi tão fácil assim. Caso o desenvolvimento desse processador fosse de cunho profissional e voltado a venda, essa seria a hora de voltar ao planejamento, em especial para a parte de da definição das operações e, especialmente, para a definição do número de bits para cada uma das operações, pois elas acabaram travando o desenvolvimento do código, coisa que, por falta de experiência e maturidade, não foram reparadas nas etapas anteriores.

Algumas das providências poderiam ser:

- Remanejo de 3 para 2 bits definir a operação e utilizar melhor o bit de operação somente em alguns casos, a fim de ampliar o leque de operações;
- Refatoração do código fonte, a fim de melhor aproveitamento do processador;
- Tentar reaproveitar melhor a operação lfh. Essa operação visava a ler o próximo elemento partindo da posição de memória do elemento atual. Apesar de ser uma ideia interessante, acho que faltou explorá-la melhor.

Devido a todos os pontos elencados anteriormente, não foi possível finalizar de maneira satisfatório e positiva a criação do nRisc.